

## FAZER VER O ENSINO DE DESENHO: DA ESCOLA DE BELAS ARTES AO CENTRO DE ARTES E DESIGN

**ANA PAULA BATISTA ARAUJO<sup>1</sup>;**  
**ÚRSULA ROSA DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>PPGMP/ ICH/ UFPEL - CAPES – *anadesigner15@gmail.com*

<sup>2</sup>CA/ PPGMP/ ICH/ UFPEL– *ursularsilva@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante da dissertação que objetiva o título de mestre no programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Este estudo trata de retomar a história do ensino de desenho vislumbrando uma trajetória que vai da EBA para o ILA (Instituto de Letras e Artes), desde a fusão de 1973 (Silva, 1996, p.84), passando por suas mudanças de estrutura e a atuação dos professores do ensino de desenho, seus materiais e metodologias, até o CA (atual Centro de Artes e Design) visto que, estas trajetórias, pouco ou quase nada, tem de registro. A trajetória da história e do ensino de desenho, na cidade de Pelotas, é uma questão pouco explorada e registrada no contexto do resgate de nossa memória. Na Universidade, especificamente na área das Artes, cuja nomenclatura se modificou conforme a necessidade de mudança em sua estrutura acadêmica: ILA – Instituto de Letras e Artes, IAD – Instituto de Artes e Design- e CA – Centro de Artes e Design (Fig. 01, 02 e 03), esta realidade não é diferente, busca-se então escrever um fragmento da história desta instituição.



**Figura 1- prédio EBA/ILA**  
**Fonte: Acervo CeArt**



**Figura 2 - prédio ILA/IAD** Fonte:  
**Acervo CeArt**



**Figura 3 - prédio ILA C. do Leão**  
**Fonte: Acervo CeArt**

Segundo Ferreira (2011), antes de serem opostos, memória e esquecimento são complementares. O esquecimento é parte importante no “processo de formulação de novas memórias”, e assim, então, ao selecionar memórias o esquecimento seria benéfico, visto a quantidade de informações que absorvemos durante o dia. Hoje, refazendo esta trajetória tentamos resgatar estes fragmentos esquecidos para constituirmos uma memória.

A principal fonte da pesquisa é o acervo do CA, em sua documentação escrita e visual. O enfoque é o ensino de desenho dentro das artes, buscando especialmente analisar os professores e suas metodologias na sua atuação enquanto artistas-deseñistas e em sala de aula, mostrando assim as evoluções ou involuções da estrutura de ensino e suas metodologias dentro da Universidade Federal de Pelotas na área das artes.

Tem-se por objetivos específicos:

- a. Abordar conceitos relativos ao ensino de desenho
- b. Resgatar os instrumentos utilizados no ensino, buscando determinar o momento histórico em que foram utilizados nas representações gráficas e suas funcionalidades.
- c. Caracterizar o ensino de desenho na área das Artes na UFPel;
- d. Identificar um mapa dos professores-desenhistas que fizeram parte do contexto definido;

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada é um levantamento documental com base em fragmentos distribuídos em acervos pessoais e públicos com fonte em materiais pessoais (dos professores) e documentos do CA. O referencial teórico tem como fundamento as escritas ligadas a memória, identidade, história, arte e ensino de arte, desenho e ensino de desenho, para ressaltar a importância dos registros que remontam a nossa história.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A contribuição que este estudo traz a comunidade acadêmica e a comunidade em geral se dá através do registro dos mecanismos utilizados para desenvolver o conhecimento dentro da academia, através dos meios e métodos dos professores. Meios estes que se renovam e se reinventam a cada dia, principalmente através da capacidade inerente que o ser humano tem de olhar para o passado e aprimorar seu futuro.

Conforme Paviani, (1996 p.57) a Arte, “mais do que uma linguagem, é a forma originária da linguagem: nela nasce a linguagem”. Desta forma, pretende-se reafirmar, com base nos resultados, os questionamentos da linguagem da Arte, cuja origem encontra-se na linguagem do Desenho. Um contraponto entre o velho e o novo modo de ver e fazer desenho e assim construir conhecimento. Deste modo, tentar mostrar outra visão a cerca desta área, desta linguagem, agregando valor e conhecimento na educação e enriquecendo seu modo de ver o mundo.

Abaixo podemos ver a importância não só do desenvolvimento do conhecimento através do desenho, como sua contribuição para formação de profissionais:

([...]) considerar a área do Desenho uma das áreas básicas e necessárias à educação formal de todos os indivíduos. Agir deste modo seria prudente, uma vez que seu papel seria o de dar aos indivíduos comuns conhecimento, logo, consciência do desenho. Assim, não só todos os indivíduos teriam condições de desenvolver suas aptidões intrínsecas para as habilidades desenhísticas, logo entendendo a qualidade dos desenhos que desenhadores projetam para ambientes, artefatos e comunicações; mas também atribuindo-lhe o verdadeiro valor ao trabalho desses profissionais para o desenvolvimento, por exemplo, da estética, da tecnologia, da economia de uma sociedade contemporânea (Gomes, 1996, p.103).

## **4. CONCLUSÕES**

Entendendo o ensino de desenho, seus conceitos, materiais e metodologia

através da organização dos instrumentos (Fig. 04) pertencentes ao Departamento de Desenho Técnico e Gráfica Computacional<sup>1</sup> e as salas de ensino de desenho do CA, dá-se início ao material de apoio da pesquisa, tratando de retratar suas origens e funções em sala de aula. Neste momento, o levantamento dos objetos está quase concluído e paralelamente sua escrita. Este levantamento já está auxiliando no projeto do futuro Museu de nossa universidade, através das informações disponibilizadas pela pesquisa a cerca dos instrumentos que constituirão o acervo.



**Figura 4- ferramentas utilizadas para o ensino de desenho**  
**Fonte acervo UFPel**

Medeiros (1968, p.09), no livro que fala sobre os instrumentos de desenho, começa sua introdução pela valorização desta linguagem dizendo que “tudo o que nos cerca depende essencialmente do desenho, seja o objeto, o móvel, a máquina ou o edifício”. Estes objetos então, na concepção de Candau (2004, p.118-123) passam a ser elementos “sócio-transmissores”, pois favorecem as conexões, estabelecem uma ponte entre passado e presente de uma atividade relacionada a eles.

O retrato da presença do ensino de desenho, com base nas entrevistas já feitas com professores das áreas técnicas e artísticas, bem como possíveis informações visuais e também pesquisadas nos documentos disponíveis no CA, faz parte da segunda parte da pesquisa. Também pretende-se fazer uma breve explanação acerca das mudanças sofridas na instituição (EBA/ILA/IAD/CA), verificando o porquê das mudanças, benefícios e malefícios destas para o ensino e sua estrutura e possíveis reverberações para o ensino de desenho em meio a estas modificações. Através da digitalização de fotografias e documentos do CA, percebe-se a visualidade destas mudanças de metodologia e estrutura (Fig.05), fazendo assim um desenho, ou dando uma visualidade as trajetórias do desenho nas artes. Esta fase encontra-se na escrita e ordenação dos dados coletados de materiais digitalizados.



**Figura 5 - sala de aula de desenho ILA C. do Leão**  
**Fonte: Acervo Ceart**

<sup>1</sup> Antigo departamento do Instituto de Física e Matemática da UFPel, responsável pelas aulas de desenho de base para todos os cursos que fazem o seu uso – arquitetura, engenharias, etc. Tal departamento foi extinto em agosto de 2011.

O levantamento que está sendo feito sobre a atuação e formação deste professorado ligado ao ensino de desenho, está mostrando a cara dos professores de desenho nas artes, sua identidade através das práticas docentes que foram sendo desenvolvidas nestes espaços. Evidenciar, desta forma, essa linguagem, a do desenho, presente na formação e na vida profissional destes sujeitos.

“No Brasil, a educação formal ocupa-se dos números e das letras e não oferece espaço para que a linguagem do desenho seja explorada e amadureça ao longo do chamado “período de decisão”, na fase do despertar artístico” (Gomes, 1996, p.27).

Talvez se consiga uma valorização deste campo nas diversas áreas de ensino, pois sendo o desenho linguagem constituinte de personalidade, subjetividade, ética e raciocínio por permitir explorar e interpretar o mundo que nos cerca e, mesmo assim, como podemos ver acima, ser tão pouco incluído no contexto educacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Letícia M. Políticas de Memória, Políticas do Esquecimento, **Revista Aurora**, 10, 2011. Disponível em [WWW.pucsp.br/revistaaurora](http://WWW.pucsp.br/revistaaurora). Acesso em 26 de junho de 2011.

GOMES, LUIS VIDAL NEGREIROS. **Desenhando: um panorama dos sistemas gráficos**. Santa Maria. UFSM, 1998.

GOMES, LUIS VIDAL NEGREIROS. **Desenhismo**. Santa Maria. Ed. UFSM, 1996.

MEDEIROS, JOÃO. **O Desenho e sua Técnica**. Rio de Janeiro. Bruno Buccini Editor, 1968.

PAVIANI, JAYME. **Estética Mínima**. Notas sobre arte e literatura. Porto Alegre. Edipucrs, 1996.

SILVA, U.R.; LORETO, M.L.S. **História da Arte em Pelotas**. A pintura de 1870 a 1980. Educat. Pelotas, 1996.